

Âncoras e Fuzis

Ano II / Nº 6 - 1º de setembro de 2000

EDITORIAL

Buscando firmar-se como um instrumento de atualização profissional dos Fuzileiros Navais, o periódico *Âncoras & Fuzis* chega à sua sexta edição. Para que o seu sucesso seja completamente alcançado, é de fundamental importância que as OM funcionem como “facilitadoras” no processo de acesso à publicação, bem como procurem estimular a participação de todos, independentemente de nível hierárquico.

Nesta edição, além de assuntos considerados importantes, como por exemplo: a revisão das diferentes dotações do CFN, ora em curso; a confiança depositada pelos “marines” no

MV-22 Osprey, mesmo após o acidente de abril; o emprego de robôs no combate em áreas edificadas ou, ainda, o já tradicional “Decida”, está sendo apresentada às OM uma nova forma de participação na elaboração do *Âncoras & Fuzis*, o “Pense”. A intenção dessa medida é fazer com que o nosso periódico torne-se, efetivamente, um canal de comunicação de duas vias com todos os Fuzileiros Navais.

Assim, solicitamos mais uma vez que as OM promovam entre os seus militares ampla divulgação do *Âncoras & Fuzis* e, a partir de agora, estimulem mais efetivamente o envio de artigos e soluções aos desafios propostos. Lembre-se, esse periódico é de todos nós, reproduza-o, promova a sua distribui-

ção interna, incentive a sua leitura e envie sugestões. O Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral encontra-se à disposição e pronto a receber a sua contribuição.

O *Âncoras & Fuzis* continua sendo distribuído por meio magnético no formato .pdf, para ser lido com o “software” *Acrobat Reader* e assim facilitar a distribuição interna, mediante o reenvio para todas as caixas-postais da OM. Sua colaboração deverá ser encaminhada diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral pelo MB-mail 30@comcfm.mb, pela internet, no endereço 30@cgcfm.mar.mil.br. ou ainda pelo Serviço Postal da Marinha.

Participe! ADSUMUS

SIMPÓSIO “CFN 3º MILÊNIO”

Encontra-se em curso a preparação para o Simpósio “CFN 3º Milênio – quem somos e para onde vamos”, cujo propósito é delinear, à luz de cenários prospectivos, o futuro conceito de emprego de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e outras tarefas compatíveis com organizações de fuzileiros navais, bem como os requisitos de organização, pessoal, material e adestramento decorrentes.

Foram constituídos dois Grupos de Trabalho (GT), chefiados por Almirantes FN, que vêm desenvolvendo, com total autonomia e independência, seus modelos para a estruturação dos setores de apoio e operativo do CFN, de modo a atender aos possíveis compromissos decorrentes dos cenários formulados. Seus trabalhos serão apresentados, no período de 16 a 19OUT00, no auditório do CIASC.

Os GT terão como ponto de partida o conceito de emprego de

GptOpFuzNav e as demais tarefas visualizadas. Não estão limitados aos tipos de operações e ta-



refas hoje adjudicadas aos fuzileiros navais, tampouco restringir-se-ão aos conceitos, doutrinas,

técnicas, organizações, material, carreira, cursos ou adestramento atualmente em uso no CFN.

Foi estabelecido um horizonte temporal de 10 anos, considerado apropriado por ser suficientemente longo para permitir a implementação das medidas necessárias segundo as exigências do Planejamento de Alto Nível da MB e suficientemente curto para impedir “visões futuristas” de pouca consistência, mormente em uma fase de grandes indefinições no cenário internacional como a que vivemos.

Após as apresentações, os dois “projetos” serão analisados, procurando-se identificar pontos comuns, avaliar aspectos discrepantes ou complementares e finalmente alcançar as conclusões que resultarão em decisões que materializarão as forças e os meios visualizados, no horizonte temporal estabelecido.

PENSE

“Na guerra o moral está para o material na proporção de 3 para 1.” (Napoleão, 1769-1821)

Refleta sobre este pensamento e envie-nos a sua interpretação. Na próxima edição, será publicada uma dentre as melhores interpretações. Envie a sua, se possível por meio eletrônico, para o Departamento de Estudos e Pesquisa do CGCFN (Intranet: 30@COMCFN.MB ou Internet: 30@cgcfm.mar.mil.br).

REVISÃO DE DOTAÇÕES DO MATERIAL DO SJB “OSCAR”

O material empregado por toda a MB é organizado, de acordo com suas peculiaridades técnicas e gerenciais, em conjuntos homogêneos, caracterizados por responsabilidade de gestão, denominados “Símbolo de Jurisdição” (SJ). O SJ consiste num código alfabético que permite agrupar materiais em função de sua natureza ou aplicação específica. O CFN utiliza material de vários SJ, como FOXTROT (armamentos), CHARLIE (embarcações) e TANGO (comunicações e eletrônica). Os meios específicos das Unidades de Fuzileiros Navais constituem o SJ “OSCAR”, a saber: viaturas operativas (CC, CLAnf, M-113, Unimog, Toyota, motocicletas etc), material de engenharia de combate (tratores, geradores, detetores de minas, equipamentos de tratamento de água etc), pára-quedas, instrumentos musicais, suas equipagens, acessórios, equipamentos de testes e ferramentas especiais.

Recentemente, o CMatFN constituiu um Grupo de Trabalho, com representantes do CGCFN, do CPesFN e do ComFFE, com o propósito de analisar e propor alteração nas dotações de material do SJ “OSCAR” de todas as 33 OM do CFN. O GT executou sua tarefa em três etapas: análise de aspectos conceituais, revisão das dotações atuais e elaboração de novas dotações. Estas propostas de novas dotações fo-

ram distribuídas, pela Circular 02/2000 do CMatFN, a todas as OM do CFN, para uma última análise, com prazo até 31OUT2000 para apresentação de sugestões.

Durante o estudo, foram identificadas algumas discrepâncias em relação às Equipagens, de modo que o GT se ateve com mais detalhe nesse tema. Equipagens são conjunto de itens de suprimento (itens de material, equipamento ou unidade e respectivos acessórios), **organizados para fim de Abastecimento**, normalmente portáteis, que deve existir em determinado setor da OM tendo em vista um serviço específico. No caso do SJ OSCAR, as Equipagens, organizadas para atender aspectos relativos ao Abastecimento, permitem, também, identificar os itens que conferem ao combatente anfíbio as condições e/ou meios necessários à execução de tarefas em campanha, bem como a outras atividades realizadas por Fuzileiros Navais (Serviço de Polícia) ou por militares da MB em geral (Desfiles, Guarda de Honra etc). Podem englobar itens de uso não exclusivo nas operações e serviços realizados por Fuzileiros Navais e que, isoladamente, pertencem a outros SJ. Ex.: coldre de nylon para pistola, que é item do SJ GOLF. As equipagens e sua composição são estabelecidas em Listas de

Dotação de Equipagens, emitidas pelo CMatFN.

Como resultado do estudo, foram sugeridas modificações na organização e constituição das Equipagens, para proporcionar melhores condições de atendimento de sua finalidade, que é o gerenciamento do Abastecimento. Para tanto, foram seguidos os seguintes quesitos:

- ✓ reduzir a quantidade de Equipagens do SJ OSCAR;
- ✓ evitar repetição de itens em mais de uma Equipagem, para facilitar seu gerenciamento;
- ✓ não utilizar a Equipagem como documento para definir o material que deva ser aplicado em determinada tarefa, mas sim para facilitar a determinação de necessidades dos itens;
- ✓ incluir itens de outros SJ somente para as Equipagens relativas a conjuntos de itens para atividade em campanha, tarefas de Polícia ou Desfiles e Guardas Especiais; e
- ✓ retirar itens fora de uso e incluir itens novos, visando as novas necessidades técnicas e táticas, mantendo, assim, a Equipagem no estado da arte.

Um dos resultados do estudo foi a redução das atuais 98 para 45 Equipagens, com melhores condições para determinar as necessidades de material. Mas o trabalho continua, pois espera-se importantes sugestões das Unidades, em resposta à Circular 02/2000 do CMatFN. Portanto, **participe!** Procure seu Comandante e apresente suas sugestões.



APESAR DA QUEDA, US MARINE CORPS CONFIA NO MV-22 OSPREY

No último dia 8 de abril, uma das aeronaves MV-22 do US Marine Corps caiu, no estado do Arizona, durante a realização de exercícios de evacuação de não-combatentes, matando 19 fuzileiros. Como consequência do acidente, surgiram algumas dúvidas sobre a confiabilidade do emprego operacional dessa nova aeronave e alguns eventos anteriormente programados foram postergados. Inicialmente, até que se descobrissem as possíveis razões do acidente, as demais aeronaves foram impedidas de voar. Contudo, passado o trauma inicial, foi anunciado o reinício da avaliação operacional do MV-22 e, paralelamente, o USMC reafirmou sua absoluta confiança no desempenho e segurança da aeronave.

Conforme o artigo publicado na edição nº 3 deste periódico, o MV-22 Osprey incorpora na sua construção o que de mais moderno existe. Nenhuma outra aeronave no mundo consegue associar, simultaneamente, todas as suas capacidades tais como: velocidade; capacidade de transporte de pessoal e material; raio de ação; rusticidade e capacidade de sobrevivência em combate. Por ser uma aeronave que pousa e decola como se helicóptero fosse e voa com a eficiência de uma aeronave de transporte convencional, o Osprey será, em breve, a aeronave de transporte do USMC substituindo, com grande vantagem, os helicópteros CH-46 e CH-53D que atualmente vêm desempenhando essa tarefa.

Tais capacidades e características fazem do Osprey uma aeronave extremamente versátil, apta a ser empregada em vasto espectro de cenários incluindo as operações anfíbias tradicionais; evacuação de não-combatentes; resgate de tripulações de aeronaves; operações humanitárias; e operações especiais a longas distâncias, dentre outras.

O custo total do programa de desenvolvimento e aquisição do MV-22, 37 bilhões de dólares, por si só reflete a importância depositada pelos militares norte-americanos nessa aeronave. O planejamento inicial prevê a fabricação de 458 aeronaves, sendo 360 para o USMC, ao custo médio unitário de 57 milhões de dólares. Realmente o Osprey representará uma radical alteração da natureza tática do combate, constituindo-se hoje numa das principais resposta às necessidades do combate do amanhã.



Metralhadora MINIMI (SPW) foi a selecionada pelas forças Especiais dos EUA

Conforme publicado na edição nº 4 do *Âncoras & Fuzis*, a Divisão de Guerra Naval de Superfície norte-americana vinha realizando testes com várias metralhadoras de modo a selecionar a que melhor atendesse as necessidades dos elementos do Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos.

Recentemente, foi anunciado que a empresa FN Herstal venceu a concorrência e está sendo contratada para produzir uma nova metralhadora 5,56mm,

conhecida como MINIMI (SPW) “Special-Purpose Weapon”, ou seja, “Arma de Propósito Especial”. O contrato prevê a aquisição de um lote inicial de 425 armas com a opção de compra de mais 2500 metralhadoras. Inicialmente, esse armamento será empregado pelas forças especiais da Marinha americana conhecidas como SEAL (“Sea”, “Air”, “Land”- Mar, Ar e Terra).

A MINIMI (SPW) foi projetada a partir



da MINIMI modelo “standard” (M249)*, sendo que cerca de 75% das peças internas de ambas são intercambiáveis, o que representa uma grande vantagem na sua manutenção e na aquisição e armazenamento dos sobressalentes. Outras características da SPW são o reduzido peso (cerca de 5,7 kg) e a coronha rebatível, a qual reduziu o comprimento da arma para 91 cm.

*O M249 estará, dentro em breve, substituindo os Fuzis Metralhadores calibre 7,62mm (FAP) das OM do CFN.

ECOS DO KOSOVO

Começaram a surgir as primeiras avaliações e sugestões decorrentes da “Allied Force”, operação realizada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) contra a Iugoslávia, no ano passado.

Ao longo das onze semanas da campanha aérea, a OTAN empregou intensamente as aeronaves de guerra eletrônica EA-6B “Prowler”, munições inteligentes e os já famosos veículos aéreos não tripulados (VANT ou “Unmanned Air Vehicle” - UAV). As primeiras, ao acompanharem os inúmeros ataques aéreos, tiveram um papel decisivo na incapacitação temporária das defesas anti-aéreas das forças iugoslavas, aumentando a segurança das aeronaves atacantes. A precisão da “munição inteligente”, ou seja, aquela dotada de sensores especiais que possibilitam a identificação ou a precisa lo-

calização do alvo, permitiu a OTAN, durante toda a campanha, conduzir um intenso bombardeio da Iugoslávia com um reduzido número de baixas na população civil. Já os VANT, que pela primeira vez foram empregados efetivamente em combate, forneceram, com segurança e em tempo real, imagens de todo o Teatro de Operações, além de terem funcionado como designadores de alvos.

Estudos realizados com base nesses fatos reafirmaram a importância da existência de aeronaves especializadas em guerra eletrônica e, provavelmente, servirão para respaldar a criação de mais um esquadrão desse tipo de aeronave na marinha norte-americana. Por outro lado, o sucesso dos VANT no conflito, alimentando o sistema de inteligência da OTAN com informações precisas, provou a sua importância na guerra moderna e, certamente, garan-



tirá a sua participação, em proporção cada vez maior, nos futuros conflitos. Os VANT mais utilizados no conflito do Kosovo foram o “Predador”, de 3.500 km de alcance, e o “Hunter” de 260 km.

As munições inteligentes também foram bastante empregadas nesse conflito. A “Joint Directed Attack Munition (JDAM)”, que emprega navegação inercial associada às informações do “Global Positioning System” (GPS), foi utilizada pela primeira vez em combate. O excelente resultado obtido com o emprego dessa bomba está encorajando os E.U.A. a desenvolver uma nova versão que, com aletas maiores e outros melhoramentos na parte de navegação, permitirão o seu lançamento, pelas aeronaves de ataque, a distâncias de até 96,5 km do alvo, com a vantagem de não se exporem aos fogos da defesa anti-aérea do oponente.

VALE A PENA RELEMBRAR

Como anda o seu passo aferido?

O passo aferido é um recurso que dispõe o combatente para, também, estimar uma determinada distância percorrida. Assim, cada Fuzileiro Naval possui o seu próprio “passo aferido”, que de maneira geral pode assim ser calculado:

1. Em local plano e livre de obstáculos, selecione um trecho de cem (100) metros (vamos chamá-lo de pista!);

2. Antes do TFM e com o uniforme de educação física percorra a pista, andando normalmente, por três vezes. Ao final de cada passagem, anote o número de passos dados e

calcule a média de passos;

3. Repita o procedimento citado no item acima, logo após o encerramento do TFM;

4. Agora, armado e equipado, repita os procedimentos descritos em 2 e 3, antes e após uma BOA atividade de adestramento; e

5. Por fim, calcule a média das médias dos passos encontrados em cada situação, para obter o seu “passo aferido”.

Logo, por exemplo, você poderá precisar de 64 passos para percorrer uma distância de 100 metros.

Assim, sabendo a sua localização

e tendo recebido a tarefa de ocupar uma posição coberta situada a 500 metros de um ponto crítico, você já tem condições de calcular o número de passos a ser dado. Para não se perder na contagem, sugere-se a marcação, a cada 100 metros, de um nó naquele cabo que você sempre conduz e tem mil utilidades – o LIRP (Leve, Impermeável, Resistente e Pequeno).

E por falar em passo aferido, como está o adestramento da equipe de navegação do seu Pelotão? A quantas andam os procedimentos e as técnicas empregadas pelo homem-passo, homem-bússola, homem-carta e homem-ponto?

DECIDA

O Sr. é o Comandante do 3º/2ªCiaFuzNav(Ref), GDB-1. Sua Cia desembarcou como reserva do GDB, em vaga programada, tendo progredido próximo às CiaFuzNav em 1º escalão, até o final do Dia-D.

Estamos em D/1600P. O CmtGDB-1 pretende manter a impulsão do ataque também no período noturno, realizando um ataque ao Obj d nas primeiras horas de escuridão, de modo a tirar proveito do impacto psicológico e da dificuldade de controle por parte do inimigo, valendo-se ainda da vantagem tecnológica e quantita-

tiva relativa e à maior disponibilidade de equipamentos de visão noturna (EVN).

Para tanto, passará as CiaFuzNav atualmente em 1º escalão para reserva, que já apresentam um significativo desgaste, e atacará o Obj d em D/2300P com a 2ªCiaFuzNav(Ref), que ao FCVN do dia-D ocupa ZReu conforme representado no croqui. Sua intenção é, uma vez obtido o sucesso no ataque, empregar sua reserva em aproveitamento do êxito e perseguição.

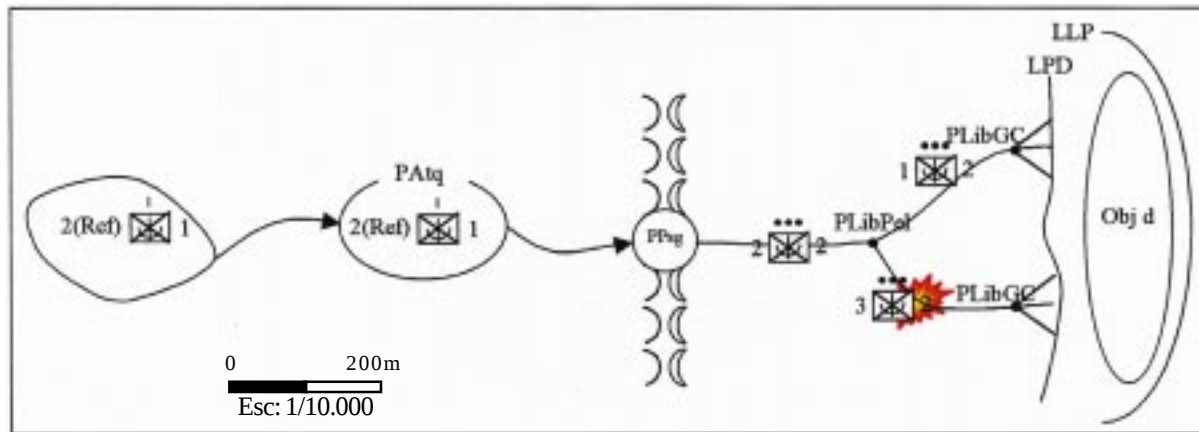
Foram feitos os reconhecimentos ne-

cessários. O ataque foi iniciado conforme previsto, tendo a 2ªCiaFuzNav(Ref) deixado a PAtq e cruzado a LP/LC, ocupada pelas outras CiaFuzNav do GDB-1, passando por um PPsg em coluna, de modo a garantir-se o máximo controle no cruzamento das posições já ocupadas. A 2ªCiaFuzNav(Ref) conseguiu atingir ainda em sigilo o PLibPel, porém imediatamente após esta posição e antes de que fossem alcançados os PLibGC, a surpresa foi quebrada e o inimigo localizado no *Obj d* abriu fogo contra o 3ºPelFuzNav.

Como Cmt do 3º/2ªCiaFuzNav(Ref),
decida como deverá proceder.

OUTRAS INFORMAÇÕES

OUTRAS INFORMAÇÕES			
ICMN: 0530P	FVCN: 1900P	LUA: NOVA	TEMPO: BOM



Resposta do Decida Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 5”

A seguir apresenta-se a solução do 1ºBtInfFuzNav.

CONSIDERAÇÕES:

1 - A incerteza quanto ao fato da tropa que avança ser fiel ou não ao governo de XRAY.

2 - O Plano de Fogos deve prever alvos na via de acesso que incide na posição de bloqueio capazes de proporcionar uma barragem eficaz. Estando o GC, desde já, ocupando posições de bloqueio, as armas anti-carro do GC (AT-4) encontram-se posicionadas batendo essa via de acesso.

AÇÕES EXECUTADAS:

Com o propósito de evitar uma confrontação indesejável, seriam realizados fogos de advertência com as MAG, a fim de dissuadir a tropa de sua intenção de deslocamento.

Caso persistissem, seriam utilizadas as armas AC do GC; paralelamente seriam solicitados fogos de barragem. Seria participado ao escalão superior e às posições de bloqueio adjacentes a situação e sua evolução. Caso a posição se torne insustentável, o GC retrairá para uma nova posição de bloqueio, utilizando os CLAnf.

Parabéns, *Cellula Mater*!

Nota da Redação: Propositamente, foi apresentada uma situação na qual o Comandante da fração não dispunha ou não conhecia claramente as Regras de Comportamento Operativo e as Regras de Engajamento, que lhe permitissem escolher a opção correta do uso autorizado da força e o modo de conduzir o engajamento, se assim fosse necessário. O seu perfeito estabelecimento e a sua correta aplicação poderão prevenir as graves consequências advindas do emprego

incorreto da força.

A propósito, neste tipo de operação, deve existir por parte de todos o entendimento claro da natureza da missão e da forte influência política presente (aliás sempre atuante em qualquer operação militar, conforme explicitado por Clausewitz, um dos maiores pensadores militares de todos os tempos).

Ressalta-se ainda a importância de dispor-se de informações oportunas e atualizadas como, por exemplo, as que podem oferecer os satélites, o reconhecimento aéreo e os veículos aéreos não-tripulados (VANT).

Finalmente, neste tipo de operação, a disponibilidade de elementos de ligação das forças regulares do país-alvo, em caso de contar-se com o apoio do governo local, poderá facilitar em grande medida a identificação de possíveis ameaças.